

# MIRITI: valorização da cultura Paraense na educação

## Miriti: appreciation of Paraense culture in education

Tânia Julia de Brito Pinheiro<sup>1</sup>

Zoé Fonseca<sup>1</sup>

**Resumo:** No município de Abaetetuba-Pará foi criada a arte do miriti e desenvolvido os conhecidos brinquedos de miriti, que são produzidos a partir de uma palmeira nativa pertencente à flora Amazônica. Este trabalho pretende apresentar o bem que a arte do miriti proporciona às pessoas e o conhecimento repassado por cada artesão. Tipicamente amazônico, por conter em suas formas elementos representativos do cotidiano, do sentimento e até mesmo do imaginário do ribeirinho, apresenta as interfaces deste patrimônio imaterial e cultural do estado do Pará com a cultura e a educação amazônica. A cidade de Abaetetuba, no estado do Pará, é o principal polo de confecção deste brinquedo. Este bem cultural tem presença marcante, desde os primórdios, na maior festividade religiosa do Brasil, o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém, capital do Pará. Por fim, o artigo assinala que os artesãos do brinquedo de miriti com suas habilidades artísticas e sua forma singular de ensinar, constroem a educação e a economia na região amazônica.

Palavras-Chave: Arte. Brinquedos de miriti. Artesanato.

**Abstract:** In the city of Abaetetuba Pará was created the art of miriti and developed toys known miriti's toys. They are produced from a native palm tree belonging to the amazonian flora. This work intends to present the good that the art of miriti provides to people and knowledge passed on by each artisan. Typically Amazon, it contains in its forms representative elements of daily life of feeling and even the imagination of the riverine. It shows the interfaces of this intangible and cultural patrimony of the state of Pará with with Amazon culture and education. The city of Abaetetuba in Pará State is the main center for production this toy. This cultural property, has a strong presence since the beginning of the biggest religious festival in Brazil, the Cirio of Our Lady of Nazareth, In Belém, the capital of Pará. Finally, point out that the artisans of miriti's toy with his artistic ability and its unique way to teach, build education and economy in the Amazon region.

Keywords: Art. Miriti toys. Handicraft.

### Introdução

Pretende-se mostrar, neste trabalho, a origem da arte do miriti. Arte esta nascida da capacidade de adaptação do caboclo paraense e sua importância para as famílias que utilizam essa arte como fonte de renda, sendo também a forma de expressar a sensibilidade e a representação ingênua do universo em que o povo abaetetubense vive. Abaetetuba fica a uma hora e meia de carro e balsa ou duas horas de barco de Belém.

Por ser uma palmeira característica da área de várzea, pertencente à flora amazônica, o miriti é bastante conhecido e utilizado no Estado do Pará e aproveitado em tudo. O ribeirinho aproveita essa árvore para seu sustento e para arte, inclui-se aqui os brinquedos que são produzidos a partir da bucha do miriti.

Esse é um patrimônio imaterial e cultural do Pará, essa forma de expressão é passada de geração em geração e sempre se inova. Nesse sentido, apresentaremos as mais diversas formas de utilização da palmeira chamada miritizeiro, sendo o principal objetivo desta pesquisa mostrar a arte dos brinquedos de miriti envolvida com a cultura e a educação amazônica-paraense.

---

<sup>1</sup>Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI. Rodovia BR 470, Km 71, nº 1.040, Bairro Benedito. Caixa Postal 191. CEP 89130-000 – Indaial/SC. Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090. Site: www.uniasselvi.com.br

---

## Brinquedos de miriti: o começo de uma arte

Sempre que lemos uma história nos deparamos com a presença de brinquedos em todas as formas de organização social, econômica e cultural, por ser lúdico e propiciar momentos de prazer ao ser, normalmente são confeccionados por adultos. Há relatos de muitos artesãos e historiadores que passaram a acreditar que, nesse caso, dos brinquedos de miriti foram justamente as crianças as primeiras a brincar com esse material, que por ser macio e leve, flutua sobre as águas. A confecção de cestarias é de origem indígena, e muito comum na Região Tocantina, sua bucha era descartada às beiras dos rios.

Não se pode afirmar quanto ao surgimento da construção dos primeiros brinquedos de miriti, porém, essa arte está presente desde o primeiro Círio de Nossa Senhora de Nazaré, que ocorreu na capital de Belém do Pará, em 1793, ou seja, são fabricados a mais ou menos uns 220 anos. A igreja católica possui, em seus registros, fatos que comprovam a comercialização desse artesanato, bem como promesseiros carregando barcos e canoas entalhadas em miriti como símbolo de bênçãos recebidas por essa padroeira.

O município de Abaetetuba, cujo nome tem origem do Tupi-Guarani, significa terra de “homens fortes/corajosos”, localiza-se à margem direita do Rio Tocantins, em frente à Baía de Marapatá, no Baixo Tocantins, banhado pelo Rio Maratauíra (um dos afluentes do Rio Tocantins). A cidade possui 116 anos, foi fundada no século XVII, sua população está estimada em 141.100 habitantes, sendo 82.998 residentes na área urbana e 58.102 residentes na área rural (IBGE, 2010).

A topografia é plana, sendo o solo representativo de três tipos: o solo de várzea, na chamada zona das ilhas, constituídas por cerca de 50 ilhas; os tesos; e os solos de terra firme. Por conter um clima quente e seco, sujeito a cheias periódicas dos igarapés, é ideal para o desenvolvimento da palmeira da qual é extraída a matéria-prima para a construção do brinquedo de miriti, o miritizeiro ou buritizeiro (LOUREIRO, 2005).

Atualmente, o município de Abaetetuba é conhecido como “Capital Mundial dos Brinquedos de Miriti”, inicialmente, pela arte ter surgido nessa região e, conseqüentemente, por manter a produção desse artesanato. A extração do miriti dá-se a partir da poda da palmeira conhecida como “miritizeiro”, da qual é retirada a matéria-prima utilizada na produção do artesanato; esse ato envolve muitas famílias. A expansão e a utilização desses brinquedos fizeram com que os governos municipal, estadual e federal passassem a dar força e incentivo a essa arte que tanto é valorizada pelo povo brasileiro, afinal não foi à toa que hoje é reconhecida como Patrimônio Imaterial e Cultural do Estado do Pará. O brinquedo de miriti, por fazer parte da maior manifestação religiosa do Brasil, o Círio de Nazaré, tornou-se um símbolo dessa festa católica.

O miritizeiro é uma palmeira da família *Arecaceae*, que podemos encontrar nos Estados do Pará, Amazonas, Amapá, Rondônia, Goiás, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso, Ceará e Maranhão. Cresce espontaneamente nas baixadas úmidas (várzeas) do Brasil Central, nos terrenos pantanosos ou brejados próximos de cursos d'água permanente e no alto de serras. Temos a palmeira “fêmea”, que chega a atingir mais de 15 m de altura, o diâmetro do caule é cerca de 0,50 m, que quando adulta possui 20 a 30 folhas palmadas, eretas, dispostas quase sempre em leque (MANHÃES, 2007).

Contamos também com o clima para a extração da matéria-prima, utilizada na confecção e acabamento desse brinquedo. Local adequado, clima, geografia, entre outros, são elementos indispensáveis a sua existência e preservação, tanto da matéria-prima quanto da existência

---

do artesanato nas condições em que é considerado patrimônio cultural.

Em todas as regiões onde o miritizeiro é encontrado, ele é utilizado de diversas maneiras e para várias finalidades, como, por exemplo, na região do Baixo Tocantins, que utilizam as folhas, as flores, o caule e o fruto do miritizeiro para a fabricação de: essência, licor, adubo orgânico, suco, tinta, óleo, vinagre, ração animal e até na construção civil. Por conter tantas riquezas, o miritizeiro é conhecido como “árvore da vida” por algumas tribos indígenas, que também o utilizam nas mais variadas formas. Frequentemente, as tribos produzem vinhos, farinha, e da polpa é feito bolo, da casca se faz chá. Das mais diversas formas o miritizeiro é usado.

O miriti é conhecido por diversos nomes, tanto em tribos indígenas como pela população em geral, como, por exemplo: imbiriti, miriti, buriti, meriti, muriti, palmeira do brejo etc.

### **Brinquedos de miriti: suas belezas e encantos**

A arte do miriti nasce da maravilhosa capacidade de adaptação do caboclo brasileiro à natureza que o rodeia, o que lhe é oferecido é aproveitado, transformado, seja em brinquedos, bijuterias etc. Atualmente, é a produção do artesanato de miriti que dá título de “Capital Mundial dos Brinquedos de Miriti” ao município de Abaetetuba. O brinquedo de miriti é produzido a partir da coleta dos talos da palmeira no meio do mato. O miriti escolhido geralmente é jovem e da planta se colhe apenas os braços, onde estão as folhagens. A árvore é mantida viva e crescendo normalmente, por isso a confecção dos brinquedos não é uma atividade predatória. O miriti é descascado para utilização do miolo, trabalhado com facões, é alisado e transportado em feixes para os produtores dos brinquedos, as cascas são bem flexíveis e são secas a sol e sombra, depois de seco serve para produzir cestas, peneiros e varetas de papagaios e de pipas, também conhecido como “isopor natural”, o que significa que temos que ter um ambiente adequado para a sua utilização, desde a secagem até a produção da arte final.

Os brinquedos de miriti refletem a criatividade dos artesãos, seja no uso de cores primárias e poucas misturas (azul, vermelho, amarelo, verde, preto), seja na forma utilizada que sempre demonstra o universo caboclo. Os brinquedos são exclusivos, são confeccionados por artesãos e seus familiares, na maioria homens. São eles que modelam e montam, porém, a tarefa de lixar e pintar é dividida entre as mulheres. Produzem o ano todo, não somente na época do Círio, pois são comercializados para atender a demanda das grandes capitais como São Paulo e Rio de Janeiro, como também do exterior.

A construção dos brinquedos de miriti faz uma ligação entre o artesão e a arte. Através desse objeto se iniciam as intenções e gestos do povo local, reproduzindo também o cotidiano, expressando o imaginário. São produzidos barcos, cobras, tatus, peixes, pássaros, macacos, casinhas, aviões, socas-socas, marionetes, dançarinos, bonecos caboclos e ribeirinhos (que se mexem).

Esses brinquedos acabam colorindo as ruas de Belém durante o Círio de Nazaré, sendo um forte símbolo da cultura paraense.

Segundo a tradição, foi nos anos de 1700 que um caboclo agricultor e caçador, chamado Plácido José dos Santos, encontrou às margens do igarapé Murutucu (hoje localizado atrás da Basílica de Nazaré) a imagem de Nossa Senhora de Nazaré, que se tornou a padroeira do povo paraense, dando início a uma das maiores e mais belas procissões católicas do Brasil e do mundo. Reúne, anualmente, cerca de dois milhões de romeiros numa caminhada de fé pelas ruas da capital do estado, num espetáculo grandioso em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré, a mãe de Jesus. No segundo domingo de outubro, a procissão sai da Catedral de Belém e segue até a Praça do Santuário de Nazaré, onde a imagem da Virgem fica exposta para veneração dos fiéis durante 15 dias. O percurso é de 3,6 quilômetros e já chegou a ser percorrido em nove horas e

---

quinze minutos, como ocorreu no ano de 2004, no mais longo Círio de toda a história.

Muitos artesãos montam suas barracas para a venda de suas artes na praça Waldemar Henrique, o que se tornou a tradicional feira do miriti. No ano de 2014, a feira foi realizada na praça D. Pedro I, no complexo do Ver-o-Peso, que contou com a presença de 250 artesãos de Abaetetuba divididos em 60 estandes. Os homens dos brinquedos ou “girandeiros” são os nomes dos artesãos conhecidos por carregar brinquedos para vender, produzidos do miriti em uma espécie de cruz de vários braços feita também de miriti.

O miriti só é bom porque tudo serve dele, do miritizeiro. Começa da folha, o grelo da folha que vem nascendo. Eles tiram o grelo, deixam secar e fazem a envira. Essa envira tece as cordas para a rede. De uma tala, eles fazem o rabo do foguete – esses foguetes soltam e sobe. E também eles tecem rede. Miritizeiro é a árvore, miritizal é onde tem muito. A gente chama aqui miriti, mas por aí chamam buriti. O miriti é o braço da folha do miritizeiro, esse que a gente faz os brinquedos. Da tala, tece os pe-neiros, cestas, essas coisas. Da bucha, a gente faz os brinquedos. Da fruta, faz vinho, faz doce, faz o mingau (fala de Dona Nina Abreu, artesã).

Como bem disse dona Nina Abreu, a palmeira é rica em tudo, dela aproveitamos do fruto aos galhos. A arte no miriti, patrimônio imaterial do Pará, mantém sua presença viva e tem se firmado no comércio e na memória de todo povo brasileiro. Nessa arte trabalha pai, mãe, filho, amigos e vizinhos, acaba sendo uma reunião de boas ideias para colocar em prática o que já se sabe e o que se pode criar.

### **Brinquedos de miriti: arte, cultura e educação no Pará**

Foi criado, em Abaetetuba, um festival do miriti com todas as suas derivações com intuito de promover essa arte, o “MIRITI FEST”, sua primeira realização foi em abril de 2004, porém, atualmente, acontece entre os meses de maio e junho. Este festival atrai muitos turistas, tanto de outros municípios, como de outros estados brasileiros e até de outros países. Ficam todos encantados com a diversidade amazônica, seus traços geométricos e a semelhança com outras culturas no mundo. Passa a ser um festival de exposição de toda esta riqueza cultural.

O artesão passou a se organizar através da Associação de Artesãos de Miriti, essa forma de gestão da Associação Igualitária é base da economia solidária, a maioria dos artesãos acreditam que é possível sim sustentar uma família trabalhando unicamente com artesanato do miriti, inclusive, alguns acreditam que o sustento de sua família provém apenas dessa atividade.

O exemplo que eu tenho para lhe dar é que eu compro um cento de braços de miriti por setenta reais, lá na beira (feira), miriti de ótima qualidade, não vem nenhum braço fofo nele, então são cem varas boas para trabalhar, de quatro metros de comprimento, a média delas três e meio, quatro. Aí pago vinte reais de carroto para trazer, mas ele não traz um cento, eu não compro um cento, eu compro sempre seiscentos, setecentos braços, pago vinte reais de carroto, então, esse cento chega aqui custando setenta e dois reais, por ali, e eu pego. Em um braço de miriti eu faço dez pássaros, ele medindo três e meio eu consigo fazer dez pássaros, deixo eles prontos, esses dez pássaros eu vendo a dez reais cada um, faturado cem reais, então já tirei o dinheiro do miriti, então sobram noventa e nove braços para mim, livres para eu ganhar um dinheiro em cima e esses dez pássaros a pessoa trabalhando no horário comercial mesmo, ele tem condições de fazer os dez em um dia, eu já fiz isso. A flor, por exemplo, eu faço cem no dia, eu vendo a dois reais, ela *in natura*, sem pintar, então, se eu tiver esse tanto para vender, em trinta dias eu posso fazer quantas? Três mil (fala do Sr. Valdeli, artesão).

---

No entanto, podemos perceber que a prática artesanal manifesta uma representação social, cultural e econômica, que visa não só a parte econômica, mas também a social, uma prova disso é o incentivo dado ao artesão para que ele busque conhecimento. Muitos que, por algum tempo, tinham parado de estudar voltaram à sala de aula, até mesmo para aprender a administrar seu próprio negócio. Quando o artesão se encontra em processo de escolarização, esse tem maior chance de aplicar conhecimentos matemáticos na produção do artesanato de miriti; contribuem para economizar o material utilizado e, conseqüentemente, sua produção aumenta.

Esse modelo de economia pode ser notado desde a compra da matéria-prima, pois, além dos ribeirinhos, que fornecem a matéria-prima e dos artesãos, o benefício econômico também atinge uma terceira classe envolvida, os carregadores, responsáveis pelo transporte do miriti até as oficinas.

Na área da educação, vale comentarmos os saberes compartilhados, por meio da oralidade e da observação, dos mais velhos aos mais novos em idade escolar e não escolar.

### **Considerações finais**

Pesquisar, registrar e conhecer os saberes sobre essa arte que se faz presente há tantos anos em nossas vidas é de fundamental importância. É algo vivo, porque depois de muito se falar sobre miriti, artesanato, artesão, passamos a conhecer os conceitos próprios de como produzir suas peças, que são sempre peças únicas e jamais deixam de inovar. A principal intenção do artesão ao construir um brinquedo de miriti não é apenas o seu sustento e de seus familiares, é também representar o que vê ao seu redor, o que gostaria que fosse preservado, é o sentimento de manter vivo seu patrimônio cultural.

A mistura dos conhecimentos culturais aprendidos na escola, ou no cotidiano, melhoram cada vez mais a prática artesanal e contribuem para otimizar o material a ser utilizado, aumentando a produção e a produtividade, o brinquedo de miriti, enquanto elemento cultural, é patrimônio imaterial, este patrimônio mantém-se vivo e preservado por grupos de artesãos que trabalham com este artesanato, porém nem todos conseguem enxergar que essa dimensão cultural necessita da dimensão socioambiental para continuar viva, isso precisa ser entendido para além da cultura, da educação e também fazer parte do cotidiano caboclo.

Vale ressaltar que as sobras do miriti utilizado na produção das peças poderiam ser recicladas e isto carece de educação também. Como o material é leve e macio, fato que leva o miriti a ser conhecido como isopor da Amazônia, ele se degrada com bastante facilidade no ambiente, principalmente se misturado a outros materiais, isso pode auxiliar na aceleração do processo de degradação e enriquecimento do solo para servir de adubo orgânico, portanto, ser reutilizado. Os artesãos têm preocupação com os resíduos sólidos, bem como com a preservação dos bosques de miritizeiro e acabam transferindo suas preocupações em seus produtos. Nessa cultura, o caráter religioso também se faz presente. Portanto, arte e educação são parceiras nas formas de ensinar e de criar novos horizontes.

### **Referências**

Associação dos Artesãos de Brinquedos e Artesanatos de Miriti de Abaetetuba. Estatuto Abaetetuba, 2003.

Instituto Brasileiro de Geografia e de Estatística. **Banco de dados**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 22 out. 2014.

---

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Abaetetuba**: fundação mítica e brinquedos de miriti. Abaetetuba – PA: Prefeitura Municipal, 2005.

MANHÃES, Luciana Ribeiro Trajano. **Caracterização da polpa de buriti (Mauritia Flexuosa, Mart)**: um potente alimento funcional. Rio de Janeiro: UFRRJ, 2007. 78p. Dissertação – Curso de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

TORRES, M. G. **O brinquedo de Miriti e sua expressão na educação**. Belém: UNAMA, 1997.

Universidade Federal do Pará. Cultura amazônica uma diversidade diversa. **Série Aula Magna**, n. 2. mar. 2005.

---

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.